

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

AQUI D'EL-REI...

Veio-nos a noticia promemoriada de graves desordens em Fiães. A chronica dos successos é lucidamente exposta n'outro local d'este semanario. Não nos compete aqui reeditar, ainda que em succinta exposição, as scenas de que foi theatro aquella pittoresca aldeia.

Salientam-se prisões arbitrias, atropello da lei e das garantias individuaes, enfim, uma serie de prepotencias e actos de força, verdadeiros attentados á liberdade e á vida dos cidadãos. A nós, espinhenses não nos demovem rancores politicos ou deferencias pessoases. Corre-nos o dever de stygmatisar com dura aspereza de convicta indignação e castigar com caustica severidade a ingerencia auctoritaria de certas entidades, por indole facciosas, e, por vaidade e despeito, imprudentemente discrecionarias.

A historia d'estas desordens constitue em capitulo interessante para nobilitar as tradições arruaceiras e os instinctos selvagens dos dirigentes politicos da Villa da Feira.

E' o segundo acto da tragica comedia ensaiada, e ao vivo posta em publico, por aquelles farçantes da *lucta pela integridade*. Interessa-nos, pois, o commentario e o archivo das assignaladas façanhas de tão illustres varões.

A junta de parochia de Fiães representou a favor da creação d'uma comarca em Espinho. Mau grado do seu presidente, valeram mais a sympathia e o entusiasmo pelo engrandecimento d'esta praia, de que o echo triste dos degradantes successos de miseraveis incendiarios.

Hoje que a malta impudica se julga senhora da situação, trama, por diferentes modos, denegrir, com opprobrio, o bom nome dos adversarios, diluindo nas côres sombrias d'uma vingadora hypocrisia, a negregada hidiondez dos seus propositos.

Arremessada a pedra da discórdia, estimulam e incitam ao crime, acobertados nas immuniidades da larga capa de senhores de baração e cutello.

Em nome da lei e da justiça vilipendiam e contorseem os preceitos do direito, calcando aos pés os rudimentos da legislação mais elemental.

Arvoram a arbitrariedade em moeda corrente, definham e corrompem a liberdade dos individuos. Armam a estolla em latego de vingança, transformam o templo em arena de degladiadores; investem a supina ignorancia em despotico commando de bellicas

e insoffridas hostes-guerreiras. E para que o exemplo fructifique e o povo seja identificado com taes proezas, preparam ex pôr á curiosidade insensata da plebe as victimas da sua conquista... como generaes d'essa Roma decadente, ufanando-se no prazer indomito de ostentar uma cohorte d'escravos accorrentados e submissos.

Vazia pimponice de refalsados heroes! Vindicta mesquinha de impunes criminosos!

Urge sanar d'efficaz correctivo o anarchico procedimento d'estes discolos mandões. Mal vae á sociedade, se a epilepia teimosa e a petulante stulticia de meia duzia de scellerados ganha fóros de supremacia dominadora. Mal vae aos povos do concelho da Feira, se a docilidade evangelica dos seus pastores d'almas se previerte em insolente provocação á desordem e ás violencias pessoases.

Errado norteio o dos governantes se consentem que os seus subordinados sancionem ou ordenem a selvageria dissolvante da barbara exhibição d'odios e represalias!

Esperamos, confiados que a voz da razão se faça ouvir, e que terminem d'uma vez para sempre as arremettidas hypocritas, indecorosas e ultrajantes d'essa canalha desprezível.

Terminamos bradando, não com a voz rouca, apagada e fanhosa de falsos apóstolos, mas com o estrepito estuante d'um grito vibrado a toda a força da nossa indignação— aqui d'el-rei!... aqui d'el-rei!...

ÁVANTE POR ESPINHO!

O povo d'Espinho, cioso das suas prerogativas e alentado pela tonificante seiva da liberdade, fará d'este semanario uma nova arma de combate para se desagrar das affrontas, que os seus adversarios lhe tem tecido.

Pela voz singella, mas inextinguível d'este órgão jornalístico, ir-nos-hemos, desempenhando da nobre missão que nos foi confiada, derruindo o carcomido pedestal sobre que assenta o negregado partidarismo que, desde ha muito, se debate, desesperadamente, nas vascas da agonía.

São bem frisanes os motivos que obrigaram os autonomistas d'Espinho a pugnar pela sua liberdade e a declarar uma guerra sem treguas aos seus adversarios. Vendo a serie d'injustiças e de vinganças mesquinhas que animosidades insensatas nos trouxeram os paladinos do movimento separatista emprenderam uma lucta gigantesca para conseguirem a nossa com-

pleta emancipação e despertarem, pela causa dos opprimidos, unisono movimento de sympathia.

Levados por tão generosas intenções os separatistas entenderam que o egoismo de meia duzia de desvaírados não devia supplantar as normas do bom senso e os ditames da razão.

Espinho progredia a passos agigantados, tinha já condições de vida especiaes para se constituir em concelho, e, portanto, era justo que não lhe fosse regeado o direito de se governar e d'aplicar os seus importantes rendimentos em beneficio proprio. De mais, não se podia admittir que o povo d'esta praia fosse obrigado a supportar, por mais tempo, o pezado jugo a que a Feira o submettera.

O estado degradante a que, surrateiramente, nos impellia a camara municipal da Feira, —essa corporação *sui generis* que desde ha muito, vae estiolando á sombra d'um praxismo rotineiro, com vetusta mania de se locupletar— não podia passar sem o nosso vehemente protesto, sob pena de ficarmos reduzidos, para sempre, á humilde condição de escravos e de vermos perdida, por completo, uma povoação florescente a que a natureza prodigalisou recursos excepcionaes.

Não nos bastava só o sermos victimas de todas as contrariedades que assombravam a nefasta gerencia do municipio feirense; era preciso mais alguma cousa para nos aniquilar por completo: agitar contra nós emaranhados pleitos, e erguer peias miserandas ás nossas justas reclamações.

Soffremos tudo isto resignadamente durante um longo periodo e fomos sempre victimas da nossa boa fé quando pediamos providencias, porque o despotismo administrativo, a par da mais supina ignorancia ou requintada ineptia, servia, quasi sempre, d'instrumento aos vaidosos corypheus da situação.

D'esta maneira era facil de prever uma reacção salutar que nos pousse ao abrigo das investidas traiçoeiras do inimigo, dos impetos malevolos de empertigados ditadores e das necias rabulices d'uma bacharelada pelintra que, vivendo d'expedientes indecorosos, só conhecem, á laia de regateiras, o vocabulario obsceno, para saturar a opinião publica de mentiras e infamias. Era, portanto, necessario que o grito da revolta ecoasse, retumbantemente, por todos os angulos d'este concelho e que pugnassemos até ao sacrificio por nos vermos livres da pernicioso influencia, da desmesurada ambição e do repelente orgulho d'essa malandragem encartada que, por ahí, vagueia impunemente, fazendo che-

gar aos nossos ouvidos arrogantes imprecações.

Agora, depois do benevolo acolhimento publico, não esfriar na lucta, combatam-se os processos aviltantes dos adversarios desfazendo, nas columnas d'este periodico, sem nos embrenharmos em questões de character individual, as calumniosas arguições e infamias que nos assacarem.

Trabalhem todos com prudencia e assiduidade pela legitima defeza e pela completa emancipação d'este povo porque da convergencia d'energias hade necessariamente provir uma resultante salutar de inestimavel valor para a nossa causa.

Ávante por Espinho!

Situação insupportavel

Os desgraçados acontecimentos de Fiães vieram dar triste relevo ao facto, já bem patente, de que a Villa da Feira, pela desorientação e ferocidade dos seus regulos, está sendo um grave elemento de desordem para os povos sujeitos ao seu dominio.

Desde que o movimento separatista d'Espinho perturbou a digestão da pifia oligarchia que, de longa data, se repotreava na Villa, os tyranetes, cujas funcções cerebraes foram absorvidas pelas funcções gastricas, tem revellado a sua depravação por uma serie d'attentados, que, se não forem punidos, hao de conduzir a funestas consequencias.

Demonstrado pelos seus proprios inimigos o fundamento e o beneficio da autonomia administrativa para Espinho, importa por precaução essencial, cuidar a serio de subtrahir completamente esse concelho á jurisdicção feirense.

As chufas, vaias e doestos com que na Villa tem sido tratados os espinhenses e pessoas affectas á sua causa; as revoltantes perseguições e inqualificaveis vinganças movidas pelos dementados que ali impearam a todos que não perfilham a sua obra de ignominia, e agora a assuada preparada adrede para affrontar cavalheiros respeitaveis, impõe-nos, como urgentissima necessidade, uma campanha sem treguas para que os poderes publicos nos façam justiça e deem as garantias a que temos direito.

O inaudito abuso que a Feira está fazendo dos poderes de que ainda dispõe, colloca Espinho e mais freguezias da beiramar n'uma situação insupportavel.

E' preciso, pois, é absolutamente indispensavel que, removida a sua deshonesta tutela administrativa, nos emancipe-

mos da sua alçada judicial, que se recente do meio e em maneira alguma pôde satisfazer-nos.

Por uma singular factalidade, a Feira cahiu irremediavelmente no dominio da pathologia mental.

E' uma terra demente, má, e perigosa.

Ter pessoas e bens á mercê dos seus accessos é uma imprevidencia funesta.

Por isso havemos de protestar e reclamar até que todos nós ouçam, e, por uma vez se convençam de que é urgente libertar-nos completamente da Feira, que nos ameaça, que nos persegue, e com quem somos absolutamente incompativeis.

O tempo e o mar

Tem corrido um tempo verdadeiramente insupportavel.

Ora o vento leste que sopra desapidado nas manhãs d'este janeiro invernosso, ora o norte com as suas travessias que varre como navalha impenitente d'imperito barbeiro, os queixos da pobre humanidade!

Já a chuva frigidissima, como gelo, a cahir em grossas bategas, já uma atmospheria saturada de vapores d'agua a fazer-nos tiritar de frio violento, só proprio das regiões da Siberia!

Embora a medicina teime em predizer que o frio é tonico estimululo para as mutações nutritivas e continue a mandar doentes tuberculosos para a Serra da Estrella, a avaliar pela variação climaterica da beira-mar, que deve ser suave, compadecemos-nos deveras da sorte d'esses desgraçados. Não morrerão da doença; arriscam-se de certo a morrer da cura!

—O mar tem-se conservado agitado e pouco propicio aos arrojados trabalhos da pesca.

Esta semana não houve sequer tentativas de deitar as rédes.

A nossa carteira

De visita ao nosso amigo Francisco Costa, estiveram aqui no domingo ultimo o sr. Abel Candido Gonçalves e ex.^{ma} esposa, José Paulo da Silva e Paulo Ribeiro dos Santos, do Porto.

—De passagem para o Porto esteve em Espinho vindo da sua casa de Paços de Brandão o ex.^{mo} conselheiro Corrêa Leal.

—Retira breve para a sua casa de Lamego o nosso presadissimo amigo e digno par do reino sr. Macario de Castro.

—Esteve entre nós no domingo ultimo o ex.^{mo} sr. dr. Antonio da Cunha e Costa, distincto medico de Ovar.

—Vindo da Hespanha, regressou á sua casa de Fiães o nosso dedicado amigo dr. Elisio de Castro.

Conde de Foz d'Arouce

Falleceu na sua casa de Falmalhão (Anadia) o sr. Francisco Augusto Furtado Paiva Pinto, illustre conde de Foz d'Arouce. Era doutor de capello na faculdade de direito; foi deputado em diferentes legislaturas e governador civil de Coimbra na situação presidida pelo conselheiro Dias Ferreira.

O conde de Foz d'Arouce aliando á bondade ingênita d'um caracter diamantino, as nobres qualidades d'exemplarissimo chefe de familia, foi um dos mais antigos e assíduos frequentadores d'Espinho, que pranteia na sua morte, a perda d'um dos melhores amigos.

Os funeraes muitissimo concorridos, realisaram-se em Anadia na quarta-feira ultima. Es Espinho fez-se representar pelos snrs. Augusto Gomes, José Gomes e Fernando Bourbon.

A familia enluctada, especialmente ao ex.^{mo} sr. dr. Francisco Furtado filho do illustre conde, enderessamos a expressão sentida das nossas condulencias.

Estação ferro-viaria

A estação do caminho de ferro em Espinho, demanda mais séria attenção dos corpos dirigentes da companhia real.

O accesso para o caes, principalmente no inverno, conserva-se em lastimoso estado, coberto de viscosa lama, dando indício de pouco cuidado de attenção pela saude publica, e pelas commodidades aliás attendiveis dos innumerados exportadores de mercadorias.

Ultimamente tem-se notado um trafego importante de cortiças e madeiras, e bom fóra que a companhia real, longe de afugentar, estimulasse e favorecesse este movimento crescente, proporcionando aos negociantes as vantagens a que tem incontestavel direito.

—O factor João Alves Mendes foi d'aqui transferido para Mostingança. Também foi transferido da Cruz Quebrada para Espinho o factor de 1.^a classe, André da Fonseca.

Linha Dupla

Na quarta-feira ultima iniciaram-se os trabalhos da linha dupla entre Gaya e Espinho, no kilometro 330.

Segundo nos informaram vão proseguir com actividade os trabalhos, afim de que a nova linha esteja prompta a funcionar na proxima epocha de banhos. Regosijamos com esta noticia.

Festa carnavalesca

Promette ser muito divertida a projectada cavallhada *masqué* que ha de realisar-se no domingo gôrdo n'esta praia. Sabemos que a commissão não se tem poupado a envidar esforços para uma festa attrahente. De fóra de Espinho—do Porto especialmente—tem-se recebido importantes adhesões. Deus queira que o tempo consinta que a festa esteja á altura dos seus promotores.

Notas falsas

Prevenimos os nossos leitores de que andam em circulação muitas notas falsas, de 50\$000 reis do novo typo.

Julgamos conveniente indicar os signaes por que se poderá reconhecer a falsificação.

O desenho da nota é pouco nitido tanto no frontispicio como no verso, sendo n'este muito mais apagada a côr, principalmente a das armas portuguezas.

Os numeros são menos perfeitos e maiores do que nas notas verdadeiras.

N'estas a marca a agua, composta de duas cabeças allegoricas e da legenda—Banco de Portugal—é perfeitamente distincta, principalmente por transparencia. Nas falsas, aquella marca, produzida por pressão, é menos nitida, o que constitue um caracteristico importante para as distinguir das verdadeiras.

O papel das falsas é de qualidade commum, conhecida no commercio, e mais assetinado.

Por emquanto todas as notas falsas que tem apparecido no mercado são da serie A. H. com assignatura de marquez de Fayal e José Guilherme Ferreira.

O Banco de Portugal resolveu recolher em curto praso todas as notas de 50\$000 reis d'este padrão.

Novo estabelecimento

Na Avenida Serpa-Pinto (esquina da rua de Camões) acaba de se abrir o novo estabelecimento de mercearia e moveis do sr. Joaquim da Costa Carvalho. Acha-se disposto com acco e limpeza, e é digno de ser visitado, já pela boa qualidade dos generos á venda, já pela proverbial afabilidade do dono da casa.

Diversões

Recrudescer a animação nos salões, com a approximação do entrudo. No domingo ultimo notava-se por todos os bailes—recrudescer entusiasmo carnavalesco. Os clubs—Assembleia e Bragança—mórmente aquella, ainda não entraram a valer no goso dos divertimentos da epocha.

—Na Assembleia fez-se a invariavel reunião das familias que frequentam o Espinho-club. Dançou-se animadamente até ás onze horas da noite.

—No Bragança notava-se selecta concorrencia de damas e cavalheiros. Aqui e além appareciam as damas caprichosamente vestidas com elegantes costumes de phantasia. Houve desusada animação até alta noite, transparecendo sempre a alegria primaveril da mocidade irrequieta.

—No Central todas as *habitués* se apresentaram galhardamente phantasiadas. As gentis damas que tanto enlevo e seducção traduzem na phantasiada e por vezes extravagante exhibição de primorosas *toilettes*, posuem o raro talisman d'attrahir a este salão ainda as mais rebeldes *dillectanti* á frequencia das *soirées* dançantes. Bailou-se com vertiginosa *entrain* até á madrugada. Por vezes uma ou outra mascara despertava um successo de gargalhada. Agradou muito a allegoria dos fantoches, espectáculo gratuito d'um primor d'execução muito apreciavel. Ao piano esteve o eximio professor João Teixeira da Silva, do Porto, que contribuiu para o bom exito da noite, deleitando-nos com primorosos trechos de musica.

—No Chinez era tal a affluencia de convidados que mal deixavam espaço livre aos numerosos pares dançantes. Capri-

chosamente mascarados, volteiam os pares na vertigem estonteante da walsa. Pela parede vêm-se corôas e tropheus, confeccionados a papel de côres, e artisticamente postos n'uma disposição de fino gosto. Foram dignos de geral attenção dois factos vistosos, o calção e casaco de rosmaninho e o chapéu de outro tecido de verdura. O baile terminou cerca das duas horas da madrugada.

—No Madrid, onde a dança popular attinge as animadas proporções, houve concorrido baile de mascaras. Enfuriava a ingenua expansão dos ditos chistosos e ouvia-se com agrado o concerto musical dos alegres rapazes. Prolongou-se a reinação até alta madrugada.

—Hoje em todos os salões ha os divertimentos do estylo.

—No proximo domingo 10 de fevereiro, haverá um grande baile *masqué* no salão Bragança. E' a principal *soirée* d'aquelle salão n'esta epocha do carnaval. Tenciona a commissão offerecer lauta ceia aos socios e convidados.

Agradecemos, penhorados, o amavel convite.

FORMIGUEIROS ...

Com tantos bailes a eito Ando de todo, ralado, Tenho já queixa de peito, Ando muito *afiambado*... Olhem que isto não tem geito!

Vou-me no quarto metter, Nada mais quero co'a dança, Ando aqui quasi a morrer... Não volto mais ao Bragança, Isto assim não pôde ser!

Trago o sangue em alvoroço, De tanto que danso e berro; E' preciso ter *caroço*! Não tenho pernas de ferro, São ambas de carne e osso.

Vou pôr fim a tal fadario; Mas sem querer ser maledico, Tratar-me fórn necessario... Não só ferro o cão ao medico, Como o ferro ao boticario.

R. Filão.

Publicações

Coração de mulher:—Recebemos e agradecemos as primeiras sete cadernetas d'este emocionante romance de Luiz Vidal, editado pela bibliotheca Social Operaria de Lisboa.

Cada caderneta custa apenas a modica quantia de 40 réis. Recommendamo-lo aos nossos leitores.

—Recebemos também a *Moda Universal*, referente ao mez de fevereiro.

E' um magnifico jornal de modas, indispensavel a todas as boas donas de casa.

Os escriptorios da *Moda Universal* são na rua Aurea, 178—Lisboa.

—Recebemos ainda a visita dos seguintes collegas:

“Estrella Povoense”,
“O Conimbricense”,
“O Ovarense”,
“A Voz da Officina” de Vizeu.
“A Nova Lucta” do Porto.
“A Luz do Operario” de Gaya.
“O Belmiro” de Montemor-o-Novo.
“O Arauto” de S. Martinho do Porto.
“O Jornal de Estarreja”.
“O Progresso d'Aveiro”.
“O Jornal de Vagos”.

“Vitalidade” d'Aveiro.
“A Plebe” de Portalegre.
“Os Successos” d'Aveiro.
“O Jornal de Anadia”.
“O Algarve” de Villa Real de Santo Antonio.
A todos enderessamos o nosso cartão d'agradecimento.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 31 de janeiro.

Vista a carencia de noticiario palpitante que sirva a divertir os afficionados de noticias frescas, da ultima hora, resolve-se o humilde chronista da «Gazeta d'Espinho» a versar assumpto que interessa de perto á vitalidade d'esta praia.

Veio a nosso conhecimento uma questão que bem merece a pena tratar-se. Para não perder este ensejo, entremos na narrativa, sem mais preambulos.

Por occasião da peste do Porto—de triste memoria—, e quando se projectava installar aqui o lazareto, foram montadas duas linhas telegraphicas, partindo do Porto para a estação telegraphica da Granja.

Essas linhas, que ainda existem, poderiam tornar-se mais uteis do que o tem sido, se ao menos uma fosse prolongada até Espinho.

O que mais conveniente fóra, é que as duas linhas continuassem até Espinho, ficando assim uma d'ellas para o serviço exclusivo d'ahi, que, mórmente no verão, é muito, e utilizando-se a outra, em caso d'avaria na primeira ou quando a Granja não tivesse telegrammas a transmittir.

Por esta disposição fica Ovar ligado ao Porto para ininterruptamente funcionar, e evita-se que no verão seja o serviço centralizado por Aveiro—o que o torna mais moroso.

Com o actual estado de coisas, dá-se a coincidência de que, embora haja na Granja duas linhas, conserva-se esta praia isolada do sul, tendo, por exemplo, para se entender com Espinho que é proximo, de transmittir primeiramente as noticias ao Porto, que por seu turno as ha-de reenviar para Espinho!

E' isto de tanta ponderação para os residentes da Granja, Espinho, Ovar, etc.—, que muito util fóra fazer convergir para o que despreziosamente deixamos exposto toda a attenção das instancias competentes.

E por hoje remataremos, sem mais desenvolvimento, a imperiosa tarefa de modesto noticiario.

Anta, 31 de janeiro

A camara municipal d'Espinho começou a realizar uma obra de reparação que é de subida importancia para esta freguezia.

Tracta-se de melhorar a estrada municipal, que é, por assim dizer, o prolongamento da rua Bandeira Coelho e que conduz ao Souto d'Anta, na parte comprehendida dentro dos limites d'essa povoação.

Bom seria que, ao menos, a restante parte d'esta estrada, até á igreja d'Anta, fosse posta em devidas condições de transitio, porque, especialmente em tempo de pesca, por ahi passam, dia a dia, dezenas de carros de bois.

Mais uma vez reclamamos, certos de que tudo é trabalho perdido.

Um dia—quando Anta se libertar das garras aduncas da ave de rapina que se chama—Villa da Feira, veremos attendidas as mais urgentes necessidades de que tanto carece este povo, ha muito condemnado ao desleixo e extorsões da sua camara municipal. Então, quando Espinho nos cobrir com a sua benefica influencia teremos escola e professor, estradas macadamizadas e até ruas extensas a recortar os nossos campos, tornando-se, d'este modo, uma parte d'Anta—pittoresco e aprazivel bairro da esplendida praia d'Espinho. Olhemos, pois, para o occidente d'onde irrompe a luz redemptora que virá dar vida e alento a estes parias, votados ao mais desdenhoso abandono por a desnaturada madrastra que nos deixa morrer de fome e penuria para ostentar as galas da sua grandeza, e trapaceia com os andrajos dos pobres filhos adoptivos para enriquecer e sustentar as fauces insaciaveis dos faunelicos parasitas que lhe sugam os pingues residuos do nosso suor quotidiano.

Silvalde, 31 de janeiro

E' bem embaraçosa a situação do correspondente, sem descortinar assumpto que desperte attenção para este recanto do... concelho da Feira. Atirados para estes confins dos dominios d'aquelles regulos selvagens, não chegam até lá os clamores das nossas infortunios, nem a negra condição da nossa vida atribulada de sacrificios e dissabores.

Silvalde, isolado da Feira, tendo apenas de commum com essa villa, a cooperação no pagamento dos encargos das suas dividas e soffrendo a sorte, pouco decorosa d'aquelles objectos que se arrecadam a titulo de penhora e que o usurario apenas conserva com a ganancia do juro. Ainda para nós ha a manifesta desvantagem de ser o juro certo e do objecto ir augmentando de valor longe de depreciar-se.

Bom será que o povo de Silvalde pense a serio no papel degradante a que se acha reduzido por se achar accorreato, sem beneficio nem laços da mais insignificante sympathia, á terra da Feira. E' isto, porém, tão corrente e de tão facil comprehensão que não nos alongaremos em mais considerandos sobre este assumpto.

—Apezar das agruras da estação os campos conservam-se virentes viçosos, dando farta pastagem aos gados, com que muito rejubilam os nossos lavradores. Até á semana.

Oleiros, 30 de janeiro.

Não ha noticias palpantes a transmittir—o que torna ardua e difficil a tarefa de correspondente. Apezar do desejo que temos de ser agradável aos benevolos leitores, é forçoso confessar que as noticias de pequena importancia só servem para os encher de tedio: é n'estas condições o que vae lêr-se. Esperamos que, á falta de melhor assumpto, por condescendencia, nos desculpem.

—No domingo ultimo, quando, altas horas da noite, recolhia a casa o regeder substituto José Domingos Alves, mesmo á porta, foi duramente espancado por in-

dividuo desconhecido—que logrou evadir-se, apesar dos gritos de soccorro e de se acharem perto o regedor effectivo, o *di-gno* pae do ferido e outros.

Não podemos deixar de condemnar severamente o attentado; mas tambem é bom saber-se que «quem semeia ventos, co-lhe tempestades». E os ventos semeados teem sido tantos que nutrimos o receio de que elles produzam tempestades de peiores consequencias.

Oxalá que este receio passe, e que o aviso d'amigo lhe sirva de proveitosa lição.

Estou certo que breve será descoberto o auctor do delicto, pois que o regedor effectivo, com o seu fino criterio e sagacidade policial pouco vulgar e bem digna de melhor cargo, ha de pôr em acção estas raras qualidades para levar a ferros d'el-rei o aggressor do seu amigo e digno substituto, que, por saber muito bem *pin-tar* o seu nome, é como vulgarmente se diz, o braço direito d'aquella auctoridade.

—A junta de parochia d'esta freguezia reuniu no domingo passado, na sachristia da igreja parochial. Approvou e pôz á reclamação o orçamento para o anno corrente.

—Falleceu a infeliz rapariga, que como noticiai, foi horrivelmente queimada. Pouco antes de morrer deu á luz uma creança morta.

Paços de Brandão,
25 de janeiro.

Eis-me outra vez, com a minha insipida prosa, a dizer da justiça d'esta terra.

Agradeço a publicação da minha carta, e faço-o penhorado, pois como desejo ver melhorada a situação d'esta freguezia, fica ella tendo nas columnas da magnifica "Gazeta", logar para as suas reclamações.

—Na festividade de S. Gonçalo, que se realizou aqui no passado domingo, contaram-me um episodio interessante. Um padre de uma das freguezias limitrophes, n'uma das suas praticas, recommendou aos seus parochianos que tivessem promessas a satisfazer a S. Gonçalo d'esta freguezia, que as cumprisse na sua igreja, pois elle lhe daria absolvição, ficando assim satisfeita a promessa.

—Consta-nos que a junta de parochia vae organizar uma commissão, para angariar donativos com o fim de conseguir uma casa para escola.

Bem haja. Mas a Feira deixará? Não é mau perguntar ao procurador real da Villa.

—Foi nomeado juiz de paz, o snr. Manoel Gomes Teixeira. Estimo que as salas do nosso tribunal sejam outra vez occupadas; restituindo-se a esta terra a prerogativa que ha muito não gosavamos.

Mas francamente o snr. Teixeira será o primeiro a perguntar; não haverá por ahi quem melhor do que eu possa ser juiz de paz?

—Continua dando consultas, ás quintas e domingos, na pharmacía Reis, o nosso amigo dr. Amorim de Mozellos.

—De visita ao seu estremo pae, que se acha gravemente enfermo, está aqui o snr. Manoel Coelho de Castro.

—Estimamos o prompto restabelecimento do bondoso enfermo.

—Fez annos no dia 23 de janeiro a ex.^{ma} snr.^a D. Maria de

Ceu, gentilissima filha da snr.^a D. Leopoldina Geraldês Villar.

Os nossos cordeaes parabens. —O ultimo mercado dominical d'esta freguezia esteve bastante concorrido.

—O novo estabelecimento do snr. Garrido, conhecido pelo barateiro, fez largo negocio n'esse dia; é umas das casas mais bem sortidas e que realmente mais barato vende.

—A sorte continua a proteger o nosso amigo João Alves dos Rios, que vendeu na loteria de 23 uma cautella a que coube o 2.^o premio d'este sorteio.

—A' ultima hora consta que se retira d'esta freguezia o padre capellão.

Porque será?

Fiães, 30 de janeiro

No domingo ultimo, a igreja parochial d'esta freguezia foi theatro d'um drama de sangue que ficará eternamente gravado na memoria do povo.

—Antes de entrar-mos na narração dos factos que alli tiveram logar, vamos primeiro descrever, circunstanciadamente, alguns episodios que, muito de perto, se prendem com este lastimavel acontecimento.

Tendo o administrador do concelho, como já noticiamos n'uma correspondencia passada, arrebatado, violenta e arbitrariamente, á junta o seu respectivo arquivo ficou ella, por isso, inhibida de se reunir no local por ella designado, e que é uma casa do dr. Elysio de Castro, generosamente cedida para tal fim.

Acontece porém, que, sendo no domingo ultimo o dia destinado para a sessão ordinaria da mesma junta e tendo ella toda

a necessidade em deliberar sobre assumptos da sua competencia, foram os respectivos vogaes, muito antes da hora fixada para a sessão, á sachristia da igreja parochial no intuito, aliás, justissimo de transportar, para o local onde a junta, legalmente, se havia de reunir, o livro das actas e demais documentos do arquivo que, por uma medida acintosa e perfeitamente arbitraria e illegal do administrador do concelho, alli estavam sobre a guarda do respectivo parochio.

Chegados alli, os vogaes fizeram saber ao parochio, nos termos ordeiros e respeitosos, a resolução em que estavam, e convidando-o, na qualidade de presidente nato da mesma corporação, a que os acompanhasse para o verdadeiro local das sessões, elle não accedeu.

N'este momento, o secretario tomou os livros das actas e outro vogal, a seu convite, a urna em que estavam os documentos do arquivo, afim de os transportar para a casa das sessões.

Não conseguiram, porém, o seu intento, porque, aos gritos de «aqui d'el-rei, ladrões! acudam!... acudam!...» soldados pelo abbade, foram violentamente agarrados, estabelecendo-se, desde logo, na sachristia um tumulto em que tomavam parte, bem saliente, o parochio e Padre Domingos da Cerejeira, (o dos Prégos) que, com gritos subversivos e gestos ameaçadores, acirraram os seus apanigoados contra os vogaes da junta.

E era de veras horripilante vêr aquelles dois ministros, d'uma religião toda de paz e caridade, a fomentar a discordia dentro do templo sagrado!

—Era a oração preparatoria para o Padre da Cerejeira, mais fer-

vorosamente, ir celebrar o santo sacrificio da missa com o coração despido d'odios e paixões profanas!

Os vogaes da junta, em vista da insolita attitude tomada pelo abbade e respectivo cura, foram forçados a entregar novamente os livros, não sem terem sido bastante maltratados pela turba enfurecida que os rodeava.

Não contentes, tão carinhosos pastores, com esta repugnante façanha, incitaram ainda o regedor, que se achava presente, a dar voz de prisão aos dois vogaes da junta, o que este seguidamente realisou.

Serenado este conflicto e tendo passado aproximadamente tres quartos d'hora, voltou novamente o Padre Cerejeira, acompanhado do seu logar-tenente, a instar com o regedor para effectuar mais duas prisões.

E' que o seu coração, onde se não abriga senão odio e perversidade, não estava saciado; faltava-lhe ainda, para complemento da sua vingança, que fossem feridas mais duas victimas—os doutores Antonio Motta e Augusto Sampaio—que foram, igualmente presos, apesar d'estes dois cavalheiros em nada terem intervindo, sendo apenas meros espectadores de tão revoltante scena.

Espalhada logo esta noticia pelas freguezias e povoações circumvisinhas, principiou a affluir, ao local da igreja, uma enorme multidão que, a breve trecho, occupou o largo fronteiro e immedições.

Os dois servos de Deus, heroes de tamanha proesa, internados na multidão rejubilavam-se com a sua obra satanica, dando instrucções ao regedor para a maior vigilancia e segurança dos presos, enclausurados, incommunicaveis na sachristia.

O administrador do concelho, a quem, immediatamente, foi participado, pelo seu subordinado, tão arbitrario acto, longe de emendar, como devia, tão incorrecto procedimento, mandou ordens terminantes para que fosse mantida a prisão d'aquelles cidadãos.

E' que a occasião era assás favoravel para opprimir e vexar aquelles que, além de não commungarem nas suas ideias politicas, são, ao mesmo tempo, tidos por elle como inimigos pessoaes. Triste e mesquinha vingança que converte a vara da justiça em cutello d'algoz!

Assim estiveram aquelles pacificos e respeitaveis cavalheiros, á mercê das prepotencias da auctoridade, até ás 7 horas da noite. E então o povo, que, quando é preciso, tambem sabe fazer justiça, correu em massa ás portas da igreja, libertando tres das victimas de tão iniquo attentado.

Da tremenda lucta que se travou, resultaram bastantes ferimentos, tendo-se disparado tiros para dentro da igreja e correndo ahi algum sangue.

Apenas ficou preso o vogal mais velho da junta, Manoel Moreira, em quem aquella horda selvagem saciou os seus intuitos sanguinarios, agredindo-o a cacete e infligindo-lhe toda a casta de violencias e affrontas. Para remate de tamanha torpeza lá o levaram, innocente victima, offerecida em holocausto d'um despostimo atroz, até á cadeia da Villa da Feira.

Temendo nova lucta, para o que não se sentiam bem dispostos, tiveram a cobardia suprema de requisitar cabos de policia de 4 freguezias, em numero

aproximado a 200 e, receando que o sol lhes dardejasse os seus rostos impudicos, conduziram-no para a Feira á uma hora da noite, onde chegaram por volta das 4 da madrugada. Hora bem matutina era esta e, todavia, já a turba-multa da Feira aguardava, com o mais radiante jubilo, a chegada dos presos.

O administrador do concelho, rodeado do seu estado maior, estacionava impaciente nas immedições da cadeia, porque, não tendo conhecimento da libertação dos presos, julgava que iriam todos. Triste desillusão!

Os tres restantes dormiam tranquilos nos seus macios leitos, enquanto os seus algozes lhes tentavam conspurcar a honra com a baba peçonhenta—mixto de baixeza e de loucura.

O vogal preso de entrada na cadeia onde ficou, por ordem da auctoridade e contra todas as leis policiaes e administrativas, incommunicavel.

Consta-nos que os cidadãos, tão illegal e arbitrariamente presos, tencionam queixar-se aos poderes competentes, certos de que lhes será dada reparação condigna, pois que a gravidade de taes actos urgentemente assim o reclama.

E por hoje bastará.

Oliveira do Douro,
30 de janeiro

Reuniu, como annunciamos, na passada segunda-feira, a commissão encarregada da installação aqui d'uma nova associação e pela lista que cada um dos seus membros apresentou, verificou-se serem já em numero de 237 os propostos para socios.

Fallaram alguns membros congratulando-se pelo bom acolhimento que os oliveirenses, reconhecendo quão util é o fim d'esta associação, dispensaram á sua iniciativa.

D'entre os membros da commissão foram nomeados 5 individuos que devem reunir-se amanhã para elaborarem os estatutos.

—Para o apuramento do censo geral da população foram distribuidos n'esta freguezia 1:061 boletins que deram o seguinte resultado:

Habitantes 5:221, sendo presentes 2:503 do sexo masculino e 2:680 do feminino; ausentes, do sexo masculino 31 e do feminino 5; transeuntes 2.

D'aquelles ha 3 cegos de nascimento, 2 cegos por doença, 3 alienados e 1 mudo.

Dos 1:061 boletins distribuidos nenhum appareceu com declaração de religião differente da do Estado.

A população d'Oliveira do Douro em 1890 era de 4:036 habitantes. Houve, pois, nos ultimos dez annos um augmento de 1:185 habitantes, ou seja um augmento de cerca de 29 1/2 por cento.

Segundo a mesma proporção vemos que Oliveira do Douro poderá ter d'aqui a dez annos aproximadamente 6:800 almas.

E dizem os seus inimigos do progresso que Oliveira é pequena para sustentar duas associações!

Para o que Oliveira do Douro é pequena, e para o que seria pequeno o proprio imperio chinês, era para sustentar sanguessugas que á sua custa quizessem viver.

—Na igreja parochial realisou-se no passado domingo a

feita a N. S. do Rosario, havendo musica a grande instrumental e sermão.

De tarde arraial e musica.

C.

Annuncios

CARNAVAL DE 1901
KIOSQUE da Avenida Serpa Pinto
(LADO SUL)

Manoel Gomes da Silva
Previne os seus amigos e freguezes que tem á venda uma bonita collecção de mascaradas de diversas qualidades, bisnagas, balotes e mais artigos proprios para carnaval, assim como vinhos finos, bebidas alcoolicas, tabacos e miudezas. 30

MODISTA PORTUENSE
33
Emilia da Conceição Reis
ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS
Rua do Norte, 134
ESPINHO

Vidros, Fazendas e Miudezas
Manoel Lopes Maia
41, 41-a, Rua do Cruzeiro, 41-b
ESPINHO
O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução. 29

LOJA NOVA DE MERCEARIA
DE
Domingos José d'Almeida
13—RUA DO CRUZEIRO—17
ESPINHO

N'ESTA MERCEARIA ENCONTRA-SE:
Especialidade em chá, café, chocolate, assucar e arroz de todas as qualidades, manteiga, massas, queijo, conservas nacionaes e estrangeiras, vinhos da Companhia do Alto Douro e da Real Companhia Vinicola, tabacos, louças finas da Vista Alegre e Sacavem, candieiros e outros artigos, etc. 28

RALÕES E FARINHAS
VIDROS E TOUCINHARIA
Grande variedade de mascaradas e outros artigos de carnaval.

Armazem de Sardinha
Vende-se ou aluga-se um na rua da Costa, n.º 35, com utensilios proprios para a salga de sardinha.

Para tratar na PHARMACIA REZENDE. 32

José Domingues Alves Marinheiro
MESTRE CARPINTEIRO

FABRICA DE CAIXOTARIA
E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borã, mercearia, vinhos e tabacos.
Rua do Areal, 149 a 155
ESPINHO 31

ARMAZEM DE VINHOS
GEROPIGAS, AZEITES
AGUARDENTES e VINAGRES
PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO
DE
FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS
Avenida Serpa Pinto, 310
ESPINHO
com deposito de Cal em Esmoris

Pharmacia Central

De **ALBERTO DELGADO**
PHARMACEUTICO Serviço Permanente
Telephone n.º 1504 (Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algibeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel

Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA

DE
Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43
(Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

2 Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155
DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37—ESPINHO
(EM FRENTE A PRAÇA)

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo systema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1.000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, **CEZAR ESTEVES MOREIRA**.

ADEGA
Confiança

VINHOS
POR JUNTO E RETALHO
RUA DO PROGRESSO
ESPINHO

Antonio de Pinho Liborio.

Confiança
ADEGA

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

DE
MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE
22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedades. Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas. Generos alimenticios de 1.ª qualidade. Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

Photographia Central

DE
JOSE' DE CARVALHO
78, RUA DO PASSEIO ALEGRE, 78—ESPINHO
(PORTÃO DE FERRO)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

10 MERCEARIA BIJOU

DE
OLIVEIRA & SILVA

120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124
ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhan, açúcar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares e Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazoas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

HOTEL E RESTAURANTE

DO
CAFÉ CHINEZ

DE
José Fernandes do Lago
PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

ARMAZEM DE PESCARIAS

DE
Jeremias Paes d'Almeida

ESPINHO

Encarrega-se de executar toda e qualquer encomenda de sardinha e outra qualidade de peixe para o continente, Africa e Brazil, acondicionado em baris ou latas de salmoura.

Endereço telegraphico:

26 Jeremias—ESPINHO

DEPOSITO DE MOVEIS

DE
CAMAS DE FERRO

DE
José Joaquim Paes
181, Rua do Bandeira Coelho, 183
ESPINHO

Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Vende camas de ferro e fogões, colchões de lã, crina, folhelho e palha, assim como compra toda a qualidade de moveis antigos e modernos.

Hotel e Restaurante

DA
BOA VISTA

(Em frente á estação do caminho de ferro)

ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espirito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com acceio e limpeza. Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornecer jantares para fóra, lunches, etc.

Preços os mais limitados possible.

7 Ourivesaria e Relojoaria

DE
João da Silva Pereira Barros
ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72
(Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se responsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

Padaria Vallonguense

DE
João Marques Nogueira Dias
Largo da Senhora d'Ajuda

17 ESPINHO
Pão e biscoitos de todas as qualidades.

21 TABACARIA FLOR DO CHIADO

DE
JOÃO AUGUSTO DO ESPIRITO SANTO
Praça d'Almeida Garrett, 54
PORTO

Grande sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, de todas as qualidades. Papeis para cigarros, boquilhas, jornaes do Porto e Lisboa e mais publicações estrangeiras.

Casa em Espinho

Vende-se uma situada na rua do Norte, 45 a 47, com serventia pela travessa da Assembleia. Tem jardim e agua encanada, para a sala de jantar, cozinha e retretes.

Tracta-se na rua do Cruzeiro n.º 116—Espinho. 25

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5
PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, acceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

3 TABACARIA DA INDEPENDENCIA

DE
José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123
ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.
Deposito de lumes de cera e amorphos.

1 CASA LUSO-HESPANHOLA

DE
FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior acceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepçionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens louças finas para meza e fogão, cabedades, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

TALHO PORTUENSE

DE
MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro
NA PRAÇA—ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

5 ANTIGA LOJA DO PORTO

SERQUEIRA LOPES

RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21—ESPINHO

Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas
(CASA FUNDADA EM 1887)

N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de fazendas brancas, cazimiras e miudezas que são vendidos em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de fazer as suas compras a dinheiro.

Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepçionaes.

Casa do "Cartaxo,"

EM ESPINHO

N'esta casa encontra-se á venda excellente vinho tinto (a 80 réis o litro); vinho branco (a 120 réis o litro), salpicões, azeite, vinagre, aguas-arquentes. Tudo por modicos preços.

Preparam-se bons petiscos, para o que ha pessoal competentemente habilitado. 29

LEANDRO DA SILVA

AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

Gazeta d'Espinho

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. 800 réis
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40
Repetições. 20
20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA ACADEMICA

OFFICINA A VAPOR

PRAÇA DA BATALHA, 35, 36 E 37—PORTO